

estamos cada vez mais impressionados com a alta vertiginosa do custo de vida e a inflação galopante que vem assinalando em côres berrantes a atual crise brasileira. Ainda agora, com um atraso enorme, o Governo Federal se prepara para decretar os novos níveis de salário mínimo.

Desejamos, desta tribuna, dizer que ao lado dos demais representantes do povo brasileiro nesta Casa pretendemos lutar para que seja imediatamente levado a uma decisão final pelo Parlamento o projeto do salário móvel, iniciativa do nosso grande e ilustre Presidente, Deputado Bilac Pinto, que há anos se vem arrastando nesta Casa, proposição que agora volta a ter inegável oportunidade, mercê da urgência requerida pelo líder Adauto Cardoso, utilizando uma das urgências reservadas à Minoria e à U.D.N. para esta medida, que a esta altura é de equilíbrio, de tranqüilidade e de salvação de milhões e milhões de brasileiros que não sabem mais como será o dia de amanhã, com tanta incerteza, tanto pânico, tanta desorganização e tanta incompetência governamental.

Sr. Presidente, vamos votar o salário móvel, para tranqüilizar todos quantos trabalham, seja no serviço público, seja no serviço particular. O salário móvel é uma decorrência da própria crise em que vivemos, e temos absoluta certeza de que vão fazer mais alto o patriotismo e o interesse nacional dos Senhores Deputados e dos Senhores Senadores na apreciação desta matéria. Aquêles que só sabem fazer política à custa de medidas demagógicas, todo mês ou todo ano, de conceder por decretos, portarias ou sanções de leis, êsses vão ter paciência e continuar flagelando o nosso País durante o tempo em que, constitucional e legalmente, somos obrigados a recebê-los e a respeitá-los, mas tenham pena, tenham comiseração daquelas centenas de milhares, milhões de brasileiros que estão agora sofrendo as conseqüências desta

catástrofe de uma administração inteira, notória e escandalosamente incapaz e incompetente para gerir os destinos da prefeitura mais modesta do País, e, no entanto, tem a elevadíssima honra e responsabilidade de dirigir os destinos da República brasileira. *(Muito bem)*.

O SR. VALÉRIO MAGALHÃES *(Para uma comunicação)* — Senhor Presidente, antes de vir ao microfone, julguei conveniente tomar umas doses de valeriana, para que estivesse calmo, sopitando a minha revolta, como brasileiro que sou, ante o abandono, o descaso, a situação aflitiva em que esta Capital se encontra em face da ausência de quase todo o Ministério do Executivo, enfim.

O Sr. Presidente da República, esperança que era dessa Capital na sua consolidação, há quase dois meses não vem a Brasília e o seu colégio, os seus diretos auxiliares também primam pela ausência. Dai a idéia do retorno, outra vez tomando vulto. Na realidade, algo já está ocorrendo, na prática. Do Ministério da Fazenda a Divisão de Orçamento já não se encontra em Brasília há cerca de um ano, levando até os móveis. Agora, a Divisão do Imposto de Renda igualmente se prepara para regressar à Cidade Maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro. E para que houvesse um motivo, uma desculpa, alega seu chefe que não encontra apoio, por parte da Prefeitura ou da polícia, para manter os apartamentos de seus funcionários, vez que um deles foi invadido e até agora não devolvido. Vai daí, se acha em greve aquela Divisão, há mais de uma semana.

Um absurdo, Sr. Presidente, verdadeiro acinte à população. A Divisão do Imposto de Renda em greve.

Qualquer contribuinte que queira pagar seus impostos, encontra as portas fechadas. Isso clama aos céus. Depõe contra o governo. Mudamos a capital, com festas, com euforia. Somas enormes foram gas-

tas. Brasília ganhou foros de obra de pecúlio e foi motivo de propaganda de nosso país no exterior.

O Poder Judiciário aqui se encontra trabalhando muito, vamos ser justos. O Tribunal de Contas, com os seus serviços em dia. O DASP também já está quase todo em Brasília. O Parlamento Nacional também nem mais recesso tem tido, pois que nos encontramos em período de convocação extraordinária, a postos. E o Executivo, que daqui deveria comandar as atividades do País, irradiando confiança aos brasileiros de outras plagas, deveria dar exemplo, não se ausentando muito da Capital, para não dar ensejo a que diversas repartições, através dos seus Chefes, pensem em retornar ao Rio de Janeiro. E os funcionários lotados, que voltam ao Rio, lá se encontram com a célebre dobradinha, com todas as vantagens, o que importa em desestímulo aos seus colegas que, aqui, estão trabalhando em dois expedientes. Agora, há poucos momentos, fomos à Agência Nacional constatar denúncia que nos chegara de que também ela se preparava para retornar ao Rio. Felizmente, o seu novo Chefe, que nos pareceu bem intencionado, nos fez sentir que isto não ocorre mas confirmou que a Hora do Brasil já está sendo irradiada da antiga Capital do País, isto porque o Senhor Presidente da República, não mais se encontra em Brasília e para facilitar as ligações de S. Exa. com o resto do País, para que a transmissão dos seus discursos seja perfeita, e possa chegar a sua voz a todos os quadrantes da Pátria, houve por bem o Gabinete Civil de determinar que passasse ao Rio de Janeiro aquele importante setor da Agência Nacional. E desde anteontem, Sr. Presidente, tal fato ocorre e nenhuma voz se levanta. Há como que um comodismo, omissão inqualificável de nossa parte. As críticas que aqui fazemos, têm como fim principal alertar o governo para casos nem sempre de seu pleno conhecimento. Não sou contra o Che-

fe da Nação, pessoalmente, sou um de seus amigos, mas não posso deixar de como brasileiro e como representante do povo que sofre porque todos os brasileiros, sobretudo os que residem no outro Brasil que é Norte e Nordeste, vão sentir na própria carne o retorno ao Rio de Janeiro que sempre os desprezou, de onde pouco se pensa em prol do imenso daquelas regiões, não poderia deixar de trazer aqui esse reparo, Sr. Presidente, e o nosso protesto fazendo sentir a Nação que infelizmente a cúpula administrativa do País não comanda mais a coisa pública da Capital Federal, não mais se apercebe que a sede do Governo é aqui. (*Muito bem*).

O SR. FLORES SOARES (*Para uma comunicação*) * — Sr. Presidente, Senhores Deputados, faço justiça ao Sr. João Belchior Marques Goulart quando proclamo a sua rica, riquíssima imaginação para promover agitação. Ninguém como o atual Presidente da República é tão fértil em sacudir este País, em atirar brasileiros contra brasileiros, e, repito, em transformar no cérebro, na fonte fértil da agitação e já hoje — por que não o afirmar? — da convulsão social. Faltam, Sr. Presidente, apenas 20 meses. Graças a Deus, 20 meses só, para que expire o mandato do Sr. João Goulart, Democrata convicto, sou dos que almejam que Sua Excelência conclua até o último dia o seu mandato, o mandato que a desatinada renúncia do Sr. Janio Quadros, contra a opinião da esmagadora maioria do povo brasileiro, foi levar às mãos do derrotado. Mas que não fique mais um segundo, e que ele também, Senhor Presidente, não assumo o triste, o horrendo papel perante a história do mundo e a história do Brasil de ter destruído esta Nação e de ter destruído com a Nação a democracia brasileira, levando de novo os pulsos do povo aos grilhões de uma ditadura que será a pior das ditaduras porque será a ditadura bol-

* Não foi revisto pelo orador.